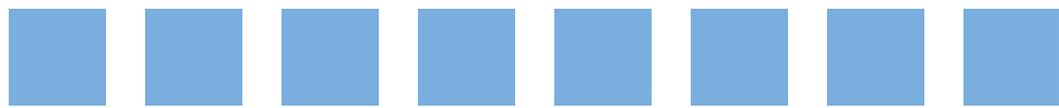


# PECUÁRIA



## Danos e controle da cigarrinha

PREJUÍZOS QUE CAUSAM ÀS PASTAGENS E MANEJO MAIS INDICADO

ARQUIVO/VALDENIR REZENDE

Nosso assunto hoje é a cigarrinha das pastagens. Por que causam tantos prejuízos ao pasto, e que prejuízos seriam esses? Também como deve ser feito o controle biológico das cigarrinhas e se esse controle é uma boa alternativa para os produtores. Os questionamentos e as devidas respostas constam do livro “Gado de Corte – 500 Perguntas 500 Respostas”, publicado pela Embrapa.

### Por que as cigarrinhas causam prejuízos às pastagens?

As cigarrinhas são insetos sugadores. Quando ainda estão na fase jovem, denominada fase ninfal, permanecem alojadas na base da touceira das plantas, onde ficam envoltas por uma massa de espuma característica que elas mesmas produzem. Durante esse período, sugam a planta e causam algum dano, que é, no entanto, bastante inferior aos danos causados pelos adultos. Esses são os maiores responsáveis pelos danos às pastagens. Ao se alimentar, os adultos das cigarrinhas injetam toxinas (secreções salivares), que interferem na fisiologia da planta. As folhas amarelecem e, se a população de cigarrinhas é muito alta, toda a pastagem pode secar.

### Que prejuízos as cigarrinhas podem causar às pastagens?

Os prejuízos são de dois tipos:

– Dano quantitativo – Que há a redução no crescimento da planta, que, portanto, produz menos. Verificou-se que uma infestação de 25 adultos



**Roçada.** Especialmente volume de pastejo e pisoteio influenciam na qualidade da pastagem

por metro quadrado (o que não é difícil de ocorrer), por um período de 10 dias, reduz em mais de 30% a produção de matéria seca.

– Dano qualitativo – Pastagem atacada pelas cigarrinhas têm menor quantidade de proteína, de alguns minerais importantes, como o fósforo, além de serem menos digestíveis. Em resumo, ataques severos de cigarrinhas podem determinar temporária redução na capacidade de suporte das pastagens, em decorrência da menor produção e qualidade dos pastos. É importante mencionar, no entanto, que, a não ser nos casos de o ataque ocorrer em plantas muito novas, geralmente, as cigarrinhas não causam a morte da planta.

### O controle biológico das ci-

### garrinhas-das-pastagens é uma boa alternativa para o produtor?

Assim como outros insetos, as cigarrinhas têm seus inimigos naturais. Questiona-se, no entanto, sobre a abundância, a diversidade e a eficiência deles. O fungo entomógeno, *Metarhizium anisopliae*, foi amplamente avaliado e é comercializado. A inconsistência observada nos resultados de avaliação de controle (ora bons resultados, ora resultados ruins) tem limitado a sua recomendação. Trata-se, no entanto, de um micro-organismo com grande potencial para se tornar arma importante no manejo das cigarrinhas.

Outro inimigo natural das cigarrinhas é a mosca *Salpingogaster nigra*. A larva dessa mosca atua como predadora

das formas jovens das cigarrinhas. Ela penetra nas espumas e mata as ninfas. A grande limitação, nesse caso, está na dificuldade de se criar tal inseto em condições de laboratório. Assim, esforços adicionais são ainda necessários para um melhor conhecimento desses e de outros inimigos naturais, para que, efetivamente, o controle biológico possa constituir uma boa alternativa para o produtor.

### Que espécies de gramíneas forrageiras têm-se mostrado resistentes às cigarrinhas?

Entre as braquiárias, os capins marandu, xaraés e piatã têm apresentado boa resistência às cigarrinhas típicas de pastagens. Entre os colônios, podemos citar os capins tanzânia, mombaça e massai. Há também o capim

andropogon e capins nativos do gênero *Paspalum*, que têm revelado, igualmente, muita resistência a esses insetos.

Na Embrapa Gado de Corte, centenas de introduções e híbridos de gramíneas forrageiras são avaliados no que diz respeito à resistência às cigarrinhas e há boas perspectivas quanto à identificação e lançamento de mais forrageiras resistentes.

### Qual é o manejo recomendado para pastagens de decumbens (braquiárinha) atacadas por cigarrinhas?

Ocorridos os danos, há pouco o que fazer. Necessariamente, deve-se remover os animais para pastagens menos atacadas e deve-se aguardar a recuperação das áreas com danos. Na verdade, ainda há controvérsias sobre o melhor manejo das pastagens, que visa diminuir os danos provocados pelas cigarrinhas.

Com base em resultados obtidos na Embrapa Gado de Corte, a preocupação com as cigarrinhas deve existir antes que atinjam níveis populacionais capazes de causar danos. Deve-se ajustar a carga animal, de modo a evitar sobra de pasto (evitando-se, é claro, o superpastejo). Isso porque, quando ocorre a sobra de pasto, o gado é mais seletivo, e as folhas velhas, não consumidas, caem e se acumulam como palha, no solo. Essa camada de palha garante ao solo um ambiente escuro e úmido, propício para a emissão de raízes superficiais, que servirão de alimento às ninfas de cigarrinhas recém-eclodidas, que favorece a sobrevivência indesejável desses insetos.